

Vila Fernando

Fotografias

Memória Imaterial/IELT

www.memoriamedia.net

2014



Resumo

Memórias de VILA FERNANDO Vila Fernando é uma localidade do concelho de Elvas, cujo desenvolvimento foi fortemente marcado pela presença de uma instituição de internamento de jovens delinquentes – Colónia Correccional de Vila Fernando no período entre 1895, ano em que entrou em funcionamento, e 2007, ano em que foi encerrada.

Registo: Vila Fernando, concelho de Elvas, 2013.

Caracterização

Vila Fernando - Colónia Correccional de Vila Fernando

Vila Fernando é uma localidade do concelho de Elvas, cujo desenvolvimento foi fortemente marcado pela presença de uma instituição de internamento de jovens delinquentes – Colónia Correccional de Vila Fernando no período entre 1895, ano em que entrou em funcionamento, e 2007, ano em que foi encerrada.

"Em 1320 já o pequeno povoado tem o nome de Vila Fernando, facto que se deve a D.João Fernandes de Lima, rico-homem e grande proprietário da região, uma das figuras que assinou o tratado de Alcanizes em 1297. O documento mais antigo que se conhece com referência a Vila Fernando é uma carta do couto datada de 1363. Os registos paroquiais mais antigos datam de 1620. No séc. XVI as terras de Vila Fernando, já sede de concelho nesta altura, passam a pertencer à Casa de Bragança, por compra que fez ao então proprietário, D. Catarina, mulher do Duque D.João I." (Lopes, 2011, pág.49)

Memórias da Colónia

"A Lei de 22 de Junho de 1880 autorizou a criação de uma escola agrícola destinada a receber e educar menores vadios, mendigos, devalidos e desobedientes. Para a construção da escola foi escolhido o Alto Alentejo, no distrito de Portalegre e concelho de Elvas, a herdade de Vila Fernando, na freguesia do mesmo nome." (Lopes, 2011, pág.49)

"A herdade de Vila Fernando ocupava uma área de 777 hectares tendo sido destinada uma pequena parte, oito a dez hectares para as edificações, sendo a restante destinada a explorações agrícolas. Em 1967 foi adquirida e anexada a Herdade dos Campos que veio aumentar a área total para 1050 hectares." (Lopes, 2011, pág.49)

É em torno desta colónia que se organizam a maioria das memórias que surgem nos testemunhos dos seus atuais habitantes. A colónia, pela sua longa existência, bem como pela sua dimensão funcionou e desenvolveu-se em comunhão com a povoação de Vila Fernando. Muitos dos habitantes eram funcionários da colónia (alguns deles residindo nas suas instalações), outros não sendo funcionários frequentavam as instalações e os eventos 'abertos' da colónia como os jogos de futebol, o teatro ou a missa.

A colónia, para além da sua dimensão punitiva e educativa relativamente aos jovens ali acolhidos, disponha de inúmeros serviços e infraestruturas inexistentes nas proximidades de Vila Fernando, acabando por disponibilizar à população em geral algum usufruto desses recursos:

"As edificações existentes no início do século XX eram as seguintes: residência do diretor;

habitação do porteiro; posto da Guarda Nacional Republicana; prisão; torre do relógio; pavilhões para as três divisões de colonos; residência do regente da 1ª subsecção agrícola; refeitório para as três divisões; cozinha; despensa e armazém de viveres; lagar de vinho e adega; balneário; hospital com o posto antropométrico; moagem (austro-húngara) e padaria; lavandaria; rouparia; armazém de cereais; residências do subdiretor (médico) e funcionários superiores; oficinas, latoeiros, serralharia mecânica, alfaites, sapateiros, ferreiros, carpinteiros agrícolas, carpinteiros civis, marceneiros, central eléctrica, teatro, aulas de instrução primária e de música, secretaria, economato e dependências, instalações para chacinaria, fabrico de manteiga e queijo, avicultura e cunicultura.” (Monografia da Colónia Correccional de Vila Fernando, Ministério da Justiça e dos Cultos, pág. 6 cit in Lopes, 2011, pág.50)

Em 1963, a parte urbana do estabelecimento foi objeto de uma remodelação profunda, com a construção de novos edifícios e a adaptação de outros, e nos anos seguintes procedeu-se ainda à beneficiação dos arruamentos da zona urbana e à construção de rede de esgotos das águas pluviais (Lopes, 2011, pág.51).

Como refere um dos testemunhos atuais: “A colónia era o pão de Vila Fernando”, pelas possibilidades de trabalho (a colónia chegou a ser o maior empregador da região), mas também porque na Colónia se produzia todo o tipo de bens alimentares que serviam, em primeiro lugar, para alimentar a colónia, mas que também eram vendidos, a preço mais baixo, à população: carnes, leite, manteiga, pão, cereais, frutas, legumes.

Os rapazes ali internados chegaram a ultrapassar os 200, vinham de todas as regiões de Portugal, por ordem do tribunal, e na colónia tinham acesso à educação básica (os que pretendiam seguir os estudos podiam fazê-lo nas escolas do concelho) e a formação profissional. Cada um escolhia o ofício que pretendia aprender, como eletricista, carpinteiro, pedreiro, serralheiro, ferreiro, funileiro, padeiro, sapateiro, marceneiro, etc. Todos tinham que trabalhar, algumas horas do dia, na agricultura, nos campos da colónia. Quando saíam da colónia, depois dos 18 anos, tinham emprego garantido.

A relação entre a população e os jovens da colónia era boa, existindo ordem e respeito mesmo fora das fronteiras físicas da colónia, uma vez que a pequena dimensão do povoado assegurava uma certa forma de vigilância.

A partir dos anos 70, 80, associado às mudanças políticas e sociais no país, e particularmente com as mudanças nas leis de menores, a colónia foi recebendo menos jovens, a organização e funcionamento transformaram-se (os jovens já não eram obrigados a trabalhar) e acabou por ser encerrada em 2007.

Origem/historial

“A Lei de 22 de Junho de 1880 autorizou a criação de uma escola agrícola destinada a receber e educar menores vadios, mendigos, devalidos e desobedientes. Para a construção da escola foi escolhido o Alto Alentejo, no distrito de Portalegre e concelho de Elvas, a herdade de Vila Fernando, na freguesia do mesmo nome.” (Lopes, 2011, pág.49)

“A herdade de Vila Fernando ocupava uma área de 777 hectares tendo sido destinada uma pequena parte, oito a dez hectares para as edificações, sendo a restante destinada a explorações agrícolas. Em 1967 foi adquirida e anexada a Herdade dos Campos que veio aumentar a área total para 1050 hectares.” (Lopes, 2011, pág.49)

Diretores da colónia:

Dr. Ernesto Leite de Vasconcelos (1895-1913)
Dr. Henrique José Caldeira Queiroz (1913-41)
José Pinto de Araújo Rombo (1942-55)
Engº Manuel Joaquim da Silva Rente (1955-76)
João António da Silva Rente (anos 70 e 80)
Idalino Vaz Ferreira (anos 80)
Ilísio Dias Carmona (anos 90)
Dr. João Henrique d'Oliveira Cóias (último)

Para contextualização do tema “Centro educativo de Vila Fernando” e consulta de fotografias antigas sobre o mesmo assunto consulte:

[LOPES, Maria Helena \(2011\) *O internamento de jovens delinquentes: história de uma instituição - Vila Fernando \(1895-1962\)* \[Texto policopiado\] Tese de Mestrado. Departamento de Ciências da Educação e do Património - Universidade Portucalense.](#)

Outras fotografias:



Vila Fernando – Largo da Igreja



Vila Fernando – Centro Educativo (atualmente)



Vila Fernando – Centro Educativo (atualmente)



Vila Fernando – Centro Educativo (atualmente)



Vila Fernando – Centro Educativo (atualmente)



Vila Fernando – Centro Educativo (atualmente)



João António Noruega – Antigo funcionário do Centro



Artur Lopes – Filho de m antigo funcionário do Centro; Maria Helena Lopes



Maria José Sousa – residente em Vila Fernando



Joaquim Barbosa – antigo funcionário do Centro



Vila Fernando – Centro Educativo (atualmente)